



Travessias  
ISSN: 1982-5935  
revista.travessias@unioeste.br  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Brasil

Diniz, Alai Garcia; Pinto, Ana Carolina Teixeira; Silva, Marcos Roberto da  
Apresentação do v. 16, n. 3 da Travessias  
Travessias, vol. 16, núm. 3, e30306, 2022, Septiembre-Diciembre  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Cascavel, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.48075/rt.v16i3.30306>

Disponibile en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=702073888001>

- ▶ [Cómo citar el artículo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Más información del artículo](#)
- ▶ [Página de la revista en redalyc.org](#)

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal  
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto



## APRESENTAÇÃO DO V. 16, N. 3 DA TRAVESSIAS

A discussão de Artes, performances e interartes na cena latino-americana contemporânea, tanto pelo caráter experimental, como estudada a partir de alguns conceitos como o da oralidade e escrita; o de arquivo e repertório (TAYLOR, 2013<sup>1</sup>); ou pela perspectiva decolonial, permitiu que a *Travessias* acolhesse em seu dossiê “Artes, performances e interartes na cena do contemporâneo latino-americano” produções de diversas universidades, com um artigo internacional, sinal de que o alcance do tema rendeu frutos e que a revista vem aprimorando intercâmbios sul-americanos.

Neste sentido, a revista cumpre uma finalidade de que é a de possibilitar a circulação de ideias, de reflexões nas relações da literatura com as outras artes. Caso da discussão entre a poesia em sua vertente performática, a partir da arte musical em um artigo que aprofunda a inclusão na lírica da leitura de um RAP dos Racionais. Em primeiro lugar por mostrar como a oralidade pode ser uma categoria epistêmica em um nicho que carece de aprofundamento na academia, mesmo que, tanto na obra de Manuel Bandeira *Noções de História das Literaturas (1954)* como na de Octavio Paz, *El Arco y la lira (1956)* surjam reflexões sobre as relações entre a oralidade e a poesia. O estudo da letra, da performance e da canção “Jesus Chorou” elabora muito bem os argumentos para sua conclusão. Além do fato de apresentar um agitador cultural periférico como Mano Brown na repercussão que o movimento lhe outorga, ao recriar o lugar da cultura na periferia a partir dos territórios.

Outro artigo apresenta como a leitura de uma prática advinda de um curso de Pós-Graduação pode conter a criação artística, com vistas a alcançar outros patamares da educação formal. Com a performance do Coletivo Digressão Cênica, criada sobre a obra dramaturgica contemporânea *Makunaimã (2019)* atingiu o público jovem e, em certa medida, teve êxito nesse encontro com os estudantes de uma escola de ensino médio. Era a avaliação da proposta prática do curso de Tópicos em Literatura e Dramaturgia. O que poderia ser apenas mais uma disciplina estreitamente vinculada ao mestrado ou Doutorado, abriu-se para outro objetivo, a formação de público, ao ser apresentada a estudantes do Ensino Médio, caso da performance antropofágica criada a partir do estudo de uma peça *Makunaimã (2019)* na interpelação da obra vanguardista de Mário de Andrade *Macunaíma (1928)*.

As intersecções entre literatura e outras artes se apresentam nos artigos que trazem à tona a discussão do ensino da estética no âmbito da música e aprofundam a aproximação em análises pontuais

---

<sup>1</sup> TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

da estrutura da teoria musical e dos corpos que a performam. Com o cinema, a relação é estabelecida a partir do olhar que narra para fazer o acercamento com uma prosa lírica. As artes se manifestam em linguagens distintas e o escopo da performance da cabida ao ato de performar em outra língua na qual o corpo é centro de expressão máxima.

Um grupo de três artigos pautou de forma muito diversa questões de gênero numa perspectiva decolonial. Um deles é uma leitura sobre a construção dos corpos femininos na narrativa, de Sheyla Smanioto. Outro é um estudo sobre os tipos de tradução na série da web *Mulher-Poema* (2020), do grupo de teatro La Broma. E um terceiro sobre a performance poética *Quizá* (2015) realizada na Guatemala.

A perspectiva decolonial também é ponto de partida para um artigo que tem como proposta o ensino de desenho performativo e do artigo sobre teatro e acessibilidade da cultura. Ambos os textos potencializam tanto as discussões teóricas quanto as iniciativas práticas de trabalho com cultura.

Além desses artigos, o artigo sobre a virtualidade no teatro em tempos pandêmicos nos parece um trabalho especial por ser um assunto da atualidade podendo projetar uma preocupação a ser encampada em uma dimensão mais ampla a fim de que outros focos fundamentais da teatralidade, caso do espectador, por exemplo, seja revisto à luz dessas transformações.

Concluindo, como se pode observar os artigos que este dossiê oferece tem a potência de projetar temáticas que possam imbricar transversalidades nas artes, reflexões sobre a decolonialidade e sugerir outros dossiês para que pesquisas gerem novas categorias; fortaleçam referências e procedimentos nas artes; no campo da performance e entre as artes.

Desejamos excelente leitura dos textos que compõem o dossiê e dos artigos que compõem as demais seções do v. 16, n. 3 da *Travessias*.

*Alai Garcia Diniz*  
*Ana Carolina Teixeira Pinto*  
*Marcos Roberto da Silva*